



A UTILIZAÇÃO DO PESSOAL DE SAÚDE NAS AÇÕES CÍVICO SOCIAIS (ACISO) E NO PROCESSO DE SELEÇÃO PARA OBTENÇÃO DE DADOS DE INTELIGÊNCIA

Orientador: 2º Sgt Inf Dirceu Paiva Guedes

2º Sgt Inf - nº 017 - **Rodrigo Assis** de Sousa
2º Sgt Inf - nº 020 - Everton **Tadeu** Rodrigues Passos
2º Sgt Inf - nº 083 - João Paulo **Braz** Lima
2º Sgt Inf - nº 059 - **Victor Eduardo** Gomes da Silva

RESUMO: O presente ensaio acadêmico tem por objetivo apresentar uma proposta de utilizar do atendimento dos militares do Serviço de Saúde, seja durante as Ações Cívico Sociais (ACISO) ou na Comissão de Seleção (CS), para a coleta de informações e de dados relevantes ao conhecimento de contrainteligência, no que diz respeito ao público civil. Os militares da Seção de Inteligência, por intermédio do assessoramento ao comandante, alinhados com os militares da Seção de Saúde, realizarão o adestramento desses militares, capacitando-os a coletar oportunamente tais dados.

Palavras-chave: Inteligência. Saúde. Informação. Dados.

1 INTRODUÇÃO

A inteligência militar tem por objetivo produzir conhecimentos que sejam de interesse dos comandantes. Para isso, realiza um conjunto de tarefas técnico-militares e de atividades que são exercidas permanentemente. Busca também proteger as instalações militares, os conhecimentos sensíveis, e os seus recursos humanos, contra ações da inteligência oponente.

Com isso, é necessário que haja a busca por informações relevantes, que uma vez trabalhadas e interpretadas pela inteligência, servirão de subsídios para o processo decisório dos comandantes e como base para a tomada de atitudes preventivas contra ações hostis que possam causar danos a imagem da Força, aos bens materiais ou aos seus militares.

Dentro do tema abordado, constatou-se que não há nenhuma participação doutrinária e efetiva dos recursos humanos da área de saúde para a obtenção de dados nas atividades de ACISO e CS.

Pretende-se refletir neste ensaio, a falta de utilização dos profissionais de saúde, que pela natureza de sua função, exercem atividades que permitem o contato com o público civil. Essa relação de profissional e paciente propicia a construção de uma atmosfera favorável para que naturalmente informações possam ser coletadas.

As Comissões de Seleção para o ingresso do cidadão que prestará o serviço militar obrigatório ocorrem anualmente em todo o país. A Ação Cívico Social, ocorre oportunamente em ocasiões que seu emprego seja necessário para aproximar as relações da Força com a sociedade, onde prestarão as mais diversas formas de assistência aproveitando o emprego da tropa em determinado local. Será que não existe informações de interesse que possam ser obtidas nessas atividades, ou as mesmas estão sendo sistematicamente perdidas?

Buscando respostas para as questões apresentadas verificaremos quais seriam as possibilidades de se efetivar o emprego adequado de dentistas e médicos para a obtenção de dados de inteligência e descreveremos a sua utilização na Ação Cívico Social e na Comissão de Seleção.

2 REFERENCIAL TEÓRICO:

O Comandante de Operações Terrestres através da Portaria Nº 020-COTER, de 07 de março de 2019, aprovou o Manual Técnico Produção do Conhecimento de Inteligência – EB70 – MT – 10.401, que tem como objetivo a apresentação dos métodos, procedimentos e das técnicas de análise que devem ser empregados na produção de conhecimentos de Inteligência. Para a produção do conhecimento de inteligência, é necessário que haja o dado a ser trabalhado, cabendo aos militares das seções de inteligência, processarem essas informações, com o intuito de assessorar as decisões do comando.

Os militares integrantes das agências de inteligência não atuam descaracterizados para a obtenção de dados, nem realizam buscas ou investigações, sobretudo fora da OM. Por esse motivo, uma rede de informantes bem estruturada é fundamental para que as informações cheguem de maneira oportuna, permitindo ao comando, tomadas de decisões mais assertivas, uma vez que previamente assessorado, a possibilidade de se evitar

ou mitigar um eventual dano é maior.

A atividade de contrainteligência irá se antecipar a um problema, de modo a proteger a imagem da Força, os recursos humanos, as instalações e materiais. A preservação da imagem da Força é fundamental para que haja a credibilidade perante a sociedade. Os recursos humanos abrangem tanto os militares da ativa, quanto os da reserva e seus dependentes. A proteção das instalações físicas de qualquer Organização Militar e de todo o seu material, são essenciais para que se tenha condições de cumprir as mais variadas missões.

O Coronel Carlos Augusto Ramires Teixeira (2013), tratou em seu artigo intitulado “O Combatente e o Ciclo de Inteligência”, do estudo realizado no ano de 2009 pelo Centro de Inteligência do Exército (CIE). Segundo o autor, “o estudo teve como principal objetivo apresentar uma proposta de reestruturação do Sistema de Inteligência do Exército (SIEx), permitindo sua adequação à transformação por que passa o Exército Brasileiro.”

O autor cita que “O diagnóstico realizado como parte do trabalho conclui que há pouca ou nenhuma participação do elemento humano – o combatente terrestre – na obtenção de dados de inteligência”.

A obtenção de dados é fundamental para alimentar o comando de conhecimentos que permitirão decisões acertadas. Isso é muito bem destacado nas palavras do Coronel Carlos Augusto Ramires Teixeira, “Não havendo obtenção de dados, não há inteligência. Sem inteligência não há comandante que se aventure a combater.”

Figura 1: O ciclo do conhecimento segundo proposto pelo projeto Lucerna.



Fonte: <http://www.ebrevistas.eb.mil.br/DMT/article/view/632/691>

2.1 MANUAL B20-MF 10.107

O referido manual tem a finalidade de nortear as atividades de Inteligência Militar, e as atuações dos órgãos integrantes do SIEx. As atividades de inteligência são extremamente abrangentes e atuam principalmente nas vertentes preditivas, dando aos comandantes constante consciência situacional.

Tendo em vista o assunto ser bastante amplo, na oportunidade iremos discorrer sobre a inteligência de fontes humanas, que nada mais é que a utilização da fonte *HUMINT*, ou seja, a pessoa de quem se obtém a informação, para posterior produção do conhecimento de inteligência. Todo integrante da Força Terrestre é um sensor que pode e deve levantar dados e informações, contribuindo, assim, com o esforço de produção de conhecimento *HUMINT*.

2.2 A UTILIZAÇÃO DA INTELIGÊNCIA NAS COMISSÕES DE SELEÇÃO DO SERVIÇO MILITAR OBRIGATÓRIO

Neste capítulo apresentaremos aspectos relevantes à obtenção de dados nas comissões de seleção pelos elementos de saúde.

Os valores imateriais do serviço militar tiveram sua origem no período colonial, onde podemos relacionar diretamente a defesa das capitanias com a trajetória da população Brasileira.

Histórico do Serviço Militar. 7ª RM, 2022. Disponível em: <https://7rm.eb.mil.br/index.php/menu-servico-militar-sub02>. Acesso em: 20 de outubro de 2022. “O Serviço Militar Obrigatório remonta o período das Capitanias Hereditárias, quando a Câmara de São Vicente promulgou um “Termo” datado de 9 de setembro de 1542, organizando uma milícia, formada por colonos e índios, para a defesa contra os inimigos estrangeiros e índios rebeldes. Provisão sobre os Ordenanças - 1574 - marca o início da regulamentação sobre a prestação do Serviço Militar, pois todo o cidadão, entre 14 e 60 anos, era obrigado a servir nas Companhias de Ordenanças. A Constituição de 1824, no seu art 145, estabelece que

todos os brasileiros são obrigados a pegar em armas para sustentar a independência, a integridade do Império e defendê-lo dos seus inimigos, o preenchimento das necessidades em pessoal normalmente se dava por meio de voluntários e do recrutamento militar forçado. A Constituição de 1891 aboliu o recrutamento forçado e estabeleceu o recrutamento pelo voluntariado e pelo sorteio (na falta de voluntários), que perdurou até 1945, quando foi alterado de sorteio para convocação.”

Ficam notórias as constantes evoluções nos âmbitos tecnológicos, políticos, religiosos, dentre tantas outras não citadas, surgindo, assim, a necessidade de adequação informacional por parte das Forças Armadas, no que tange a seleção, a condução e as formas de obtenção de dados no processo de seleção dos futuros recrutas, tendo como efeito final desejado, uma melhor seleção e identificação de problemas futuros.

Maquiavel (1532, p.33) descreve: “Em geral, os homens julgam mais pelos olhos do que pela inteligência, pois todos podem ver, mas poucos podem compreender o que veem.”

De acordo com Maquiavel (1532) o fato de ver deve ser muito mais que uma simples detecção de imagens, deve-se buscar a maior exploração e entendimento daquilo que se faz ver, realizando uma análise crítica e avaliando as possibilidades dentro de um determinado contexto. Assim, entendemos que, uma simples atividade cotidiana pode se tornar uma rica fonte de obtenção de dados de inteligência, auxiliando assim os comandantes em suas tomadas de decisões.



Figura 2: Realização de comissão de seleção,
Fonte: https://eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset_publisher/znUQcGfQ6N3x/content/id/11946030

Quando trazemos à tona o tema inteligência e obtenção de dados, sejam eles de fontes abertas ou não, logo se imagina agentes infiltrados e cenas cinematográficas, mas as atividades de inteligência no que tange à obtenção de dados, por sua vez, segue um caminho completamente inverso a tal pensamento.

A inteligência e suas formas de obtenção de dados evoluíram de forma paralela à sociedade. As evoluções culturais, a perda de preceitos e da moralidade no Brasil, serviram de subterfúgio para que esse ramo viesse a se expandir, adequando as atividades de seleção para os ingressos nas forças armadas.

Durante uma seleção complementar, podemos utilizar os militares médicos, os técnicos em enfermagem e os dentistas como sensores de obtenção de dados de inteligência. Esses militares após passarem pelas Agências de Inteligência das mais diversas OM, são orientados sobre os aspectos a serem observados, quais os tipos de dados a serem levantados e dependendo da situação, a forma mais eficaz para obtenção dos mesmos.

Para exemplificar a utilização desses militares, podemos citar primeiramente o dentista, militar que através de uma simples avaliação pode detectar sinais da alteração morfológica da boca, alteração essa que pode evidenciar a utilização de substâncias entorpecentes.

Segundo FERNANDES (2008) e FALCÃO (2015), a maconha pode afetar a capacidade tampão da saliva, propiciando a aparição de cáries; causa manchas no dente, alteração de paladar e olfato, halitose e retarda cicatrização pós-cirúrgica.

Segundo LINS (2010) e CHAIBEN (2011), a cocaína pode estar associada à aparição de lesões bucais, e pode ser administrada de várias formas, como inalada, fumada e até esfregada na gengiva, de acordo com a forma de uso ela pode trazer recessões gengivais, erosão dental, perda óssea avançada, dor aguda na gengiva, xerostomia e/ou redução no fluxo salivar e erosão do septo nasal.

Por fim temos o crack, que segundo NAPPO (2001) e FALCÃO (2015), causa modificações nas condições bucais, já que os usuários têm maior ocorrência de cárie, erosões dentárias, doença periodontal, úlceras, candidíase oral e alterações nas células epiteliais.

Podemos observar que um profissional odontólogo, tem a plena capacidade de observar vários fatores que impossibilitariam o

civil que tem as más práticas de utilização de substâncias entorpecentes adentrar nas fileiras das Forças Armadas.

Outro militar altamente capacitado para a realização desse levantamento preliminar, seria o médico, que além de observar os fatores fisiológicos alterados pela utilização de substâncias ilícitas, ainda, teria a possibilidade de verificar a existência de tatuagens relacionadas ao crime organizado, e até mesmo, sinais de violência física.

Poderá ser explorado em uma Comissão de Seleção, o fator confidencialidade entre o médico e o paciente. Por muitas vezes o cidadão conversando de forma descontraída, traz à tona algum fato de interesse à Agência de Inteligência, ou até mesmo os Órgãos de Segurança Pública (OSP), fatos esses que podem abranger casos de violência contra crianças, contra ele próprio, lideranças do tráfico em determinadas regiões, entre outras situações diversas.

2.3 RESULTADO E ANÁLISE DE DADOS

Nesta seção serão apresentados os resultados da pesquisa realizada nos Postos Médicos de Guarnição, Formações Sanitárias, Agências de Inteligência (AI) e Agências Especiais (AE).

Os participantes foram questionados sobre a utilização do pessoal de saúde para a obtenção de dados de inteligência, da existência de alguma cartilha voltada para esse tipo de atividade, e por fim, quais os treinamentos e orientações esses militares receberiam por parte das seções de inteligência.

Quatro Organizações Militares foram pesquisadas, além disso, foi realizado um questionamento entre 45 auxiliares de agências de inteligência. Nessa pesquisa foi constatado que os militares do serviço de saúde, não são utilizados de forma efetiva para a obtenção de dados de inteligência nas ACISO e nas CS.

Também foi constatado que as Agências de Inteligência não possuem um sistema desenvolvido para treinamento desse pessoal, nem cartilhas que os orientem e conscientizem a respeito da referida prática de obtenção de dados.

Figura 3: realização de ação cívico social.



Fonte: <https://www.facebook.com/exercito/photos/a.178017462225190/4480373055322921/?type=3>

2.4 A ACISO COMO FONTE DE OBTENÇÃO DE DADOS DE INTELIGÊNCIA

O Caderno de Instrução do EB CI 45-01 – Ação Cívico-Social, cita que ACISO é um conjunto de atividades de caráter episódico ou programado de assistência e auxílio a comunidades, desenvolvendo o espírito cívico e comunitário dos cidadãos, no país ou no exterior. Tem o objetivo de resolver problemas imediatos e prementes (além da natureza assistencial e, às vezes, de socorro às populações) e também se insere como assunto civil e colabora nas operações psicológicas.

Figura 4: ação cívico social durante a Operação Agata.



Fonte: <https://www.defesanet.com.br/fronteiras/noticia/15760/O-lado-humanitario-da-Operacao-Agata/>

Com base nos levantamentos feitos através da pesquisa realizada entre militares que já participaram desse tipo de operação, seja somente na Força ou em ação de conjunto, ficou evidenciado que existe uma grande oportunidade de acesso à informações relevantes de interesse à inteligência militar, uma vez que o contato do profissional de saúde com o paciente, possibilita um levantamento de dados obtidos através de um diagnóstico clínico. Além dos dados levantados por diagnóstico clínico, é possível se obter informações por intermédio de



conversas que naturalmente ocorrem durante um atendimento.

Na pesquisa realizada, constatou-se, ainda, que vários pacientes se valem da empatia natural dos profissionais de saúde, reforçada pelo fato de serem militares, acabam mesmo sem serem perguntados, relatando situações envolvendo violência, atuação do crime organizado na região, atividades ilícitas de militares que moram ou frequentam aquele local, dentre muitos outros dados úteis para a Força.

Foi verificado, que não existe a prática de se coletar tais dados para que pudessem ser trabalhados nas seções de inteligência, de modo a atingir o máximo de aproveitamento dessas informações. Com base nesses fatos, verifica-se a necessidade de se adestrar o pessoal de saúde para que se possa explorar essa atividade de forma plena.

3 CONCLUSÃO

Em consonância com os fatos apresentados, as obras e documentações supracitadas puderam embasar e servir de subsídio para uma maior reflexão acerca da importância da utilização do pessoal de saúde nas ACISO e no processo de seleção para a obtenção de dados de inteligência. Uma vez que se tem perdido a oportunidade de utilização desse meio para propiciar um melhor assessoramento e prevenção contra ações desfavoráveis à Força.

O dentista e o médico militar, uma vez capacitados pelas seções de inteligência das Organizações Militares, não atuarão como agentes de inteligência, contudo, como todo e qualquer militar, são potenciais sensores da inteligência e devem atuar em prol da Instituição Exército Brasileiro e da própria União, uma vez que atitudes preventivas podem evitar a efetivação de danos humanos, materiais, financeiros e morais.

Por fim, o Centro de Inteligência do Exército, poderá padronizar tais procedimentos para o treinamento adequado do pessoal de saúde, unindo o interesse da Força à legalidade do processo de obtenção de dados, para que a ética profissional dos médicos e dentistas seja também preservada. Em contra partida, as Organizações Militares podem e devem desde já, implementarem esse trabalho conjunto para que oportunamente as ações de inteligência e contrainteligência sejam adotadas, seguindo o lema do militar de inteligência que diz: “antes de tudo, inteligência.”

REFERÊNCIAS

FALCÃO, C.A.M.; DOS SANTOS, R.O.; PEREIRA, R.M.S.; SILVA, T.S.O. et al. Saúde bucal em dependentes químicos. RICS, v. 2, n. 3, 2015.

FERNANDES, J.P.; BRANDÃO, V.S.G.; LIMA, A.A.S.; et al. Prevalência de lesões cancerizáveis bucais em indivíduos portadores de alcoolismo. Rev. Bras. Cancerol., v. 54, n. 3, p. 239-244, 2008.

LINS, S.A.; GAETTI-JARDIM, C.; CIESIELSKI, F.I.N.; AGUIAR, R.C.M.S.; et al. Condições de saúde de pacientes de gênero feminino com dependência química. Salusvita, v. 29, n. 2, p.29-46, 2009.

NAPPO, S.A.; GALDUROZ, J.C.; RAYMUNDO, M.; et al. Changes in cocaine use as viewed by key informants: a qualitative study carried out in 1994 and 1999 in São Paulo, Brazil. J. Psychoactive Drugs, v. 33, n. 3, p. 241-53, 2001.

BRASIL. Manual Técnico Produção do Conhecimento de Inteligência – EB70 – MT – 10.401, 1ª edição, 2019.

BRASIL. Manual Inteligência Militar Terrestre – EB20 – MF – 10.107, 2ª edição, 2015.

BRASIL. Caderno de Instrução – EB CI 45-01 – Ação Cívico-Social (ACISO), 1ª edição, 2009.

Coronel Carlos Augusto Ramires Teixeira - O Combatente e o Ciclo de Inteligência. Disponível em:
<http://www.ebrevistas.eb.mil.br/DMT/article/view/632/691>

Cmdo 7ª RM - Histórico do Serviço Militar. Disponível em:
<https://7rm.eb.mil.br/index.php/menu-servico-militar-sub02>